ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1929 N.º 2454

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A EXPOSIÇÃO de Sevilha tem sido para nós, portugueses, um motivo explendido de progressividade, sobretudo por nos determinar á certeza de que andavamos precisados de "meter obras no predio".

Levou tempo, mas chegou, alfim, a convicção de que a propaganda turistica do país não podia reduzir-se a cantar, em linguagem mais ou menos lirica, a doçura do nosso céu e a beleza do nosso sol.

Lisboa vai parecendo outra; vai parecendo europeia. Já vai havendo estradas transitaveis. Já se estuda, com seriedade e com eficiencia, o problema dos hoteis. As industrias nacionais procuram afirmar-se dignas do seu tempo. Trabalha-se, enfim, por um Portugal que não se envergonhe de que estrangeiros civilizados o vejam.

No tocante a transportes e vias de comunicação, principalmente, o que se tem feito e se está fazendo revela um sentido, a todos os respeitos louvavel, das realidades.

Até a Cacilhas chegou já a febre de melhoramentos. No largo Costa Pinto, daquela localidade da outra margem, trabalha, activamente, uma forte brigada de operarios no atêrro da antiga doca, a fim de se conseguir espaço para a grande quantidade de veiculos que ali deve convergir, durante a Exposição Ibero Americana.

O transito será regulado como em Lisboa, com policias sinaleiros, para evitar que, dali até á Cova da Piedade, se dêem desastres. Segundo as nossas informações, estabelecer-se-hão duas filas de veiculos, em côrso, de maneira que os carros possam, com demora apenas de alguns minutos, ir tomando e deixando os passageiros na estação de vapores da Parceria.

O sr. Raul Fernandes, activo director daquela empresa, contou-nos, conversando sôbre o assunto, que a Parceria está estudando atentamente o problema dos transportes de uma para a outra margem do rio, tudo devendo dispôr-se no sentido de não haver deficiencias.

— Bastarão os barcos actualmente empregados nesse serviço? — preguntámos.

— Se não bastarem, utilizar-se-hão outros. Mas não deve ser necessario. Os vapores que possuimos chegam, com certeza, por maior que seja a afluencia de passageiros. O "Atalaia" e o "Vitoria" poderão, durante o dia, transportar 150 veiculos com turistas que escolham, para Sevilha, os percursos Lisboa-Evora-Mourão ou Lisboa-Serpa-Badajoz. Além disso, pensamos em iniciar em Maio proximo, carreiras de vapores com partida ás 5 horas, do Cais do Sodré, de modo que os excursionistas evitem o calor na viagem. Com o optimo estado em que se encontram as estradas a utilizar, quem fizer a viagem em automovel pode estar em Sevilha ao fim da tarde, sem incomodo de maior.

Nas estações do Cais do Sodré e de Cacilhas está-se procedendo já a importantes trabalhos, de maneira a colocá-las, ao menos sob o ponto de vista do asseio, á altura da sua função.

Velhos e novos

Acabo de receber o texto de uma representação ao Govêrno que fala de Columbano. Nela se pede que o grande pintor continui a gerir o Museu Nacional de Arte Contemporanea e que a este se dê o nome dele. Assinei logo.

Devo dizer que não conheço pessoalmente o mestre retratista e que mal o vi uma vez. E' um homem baixo e humilde. Supônho que usa uma luneta de fitilho e todos me dizem que é de uma modestia extrema e que vive absorvido no seu trabalho. Quanto ao que ele pinta, comove-me, embora não veja no seu pincel esta acessão das coisas na sua pelicula virginal, o que tambem não admira. Ha cinquenta anos, quando a sua sensibilidade visual acordou, o mundo das formas e das côres revelava-se espiritualmente, o que quere dizer que todo o contôrno e volume levava uma intenção intelectual ou realidade velada. Agora os olhos exigem crueza e força; vêem as coisas intuidas — não alegorizadas.

Como não passei a minha adolescencia em Lisboa, mas numa terra sem museus nem galerias particulares, vi as primeiras obras de belas artes nos livros, nas estampas avulsas e nalgumas revistas literarias. Tudo atrazado de vinte anos. Era a epoca dos paisagistas convencionais e eu lia em Fialho de Almeida as catilinarias contra a hortaliça, os carneiros idilicos e as velhas fiando á porta contra os poentes de fogo e escarlatina. Todos se lembram disto: um campo com flôres no primeiro plano e um fundo amanhado com três choupos; três borboletas voavam; e uma senhora, a Primavera, vinha por entre as flôres com a sua sombrinha preciosa. Muito bonito e desopilante.

Ora, entre as pastoraisinhas de melodioso gôsto que a *Revista Ilustrada* me oferecia, gravuras havia que representavam Antero, Eça de Queiroz ou Santo Antonio de Lisboa. Eram os oleos de Columbano. Estavam ali figuras vivas e gravas, sob uma velatura de visualidade melancólica que se deixava arredar por olhos menos saudosos e mais tácteis. E, vendo-as, comecei a entender que a pintura é uma re-criação do que vemos e não um horizonte caseiro embandeirado nos dias de orago.

O decreto que oferece uns chinelos aos pés de setenta anos obedece a um principio consagrado na administração da coisa publica, o qual consiste em dar á maquina dos serviços uma assistencia vigilante, de operarios que se não deixem dormir quando os motores trabalham. Tambem permitem que chegue a vez dos novos e impedem sobretudo que os velhos exerçam nas instituições a tirania dos seus habitos. Em Portugal, porém, o caso é um pouco diferente. Uma boa parte das pessoas atingidas pelo diploma da Ditadura não são funcionarios publicos nas condições triviais. Muitos deles criaram a propria função que exercem, como Leite de Vasconcelos no Museu Etnologico Português, Antonio Augusto Gonçalves no Museu Machado de Castro e Columbano Bordalo Pinheiro no Museu de Arte Contemporanea,—o que quere dizer que entre elês e estes serviços ha uma relação que se não quebra sem inconvenientes graves. E o maior de todos, o unico talvez, é o da ingratidão. Bem sei que se não concebe um Estado sentimental, movido por razões emolientes; mas não se trata aqui de um sentimento de familia, embora haja nisto da aposentação dos velhos o quer que é do apólogo do pai levado á charneca pelo filho descaroado. O sentimento aqui é civico, porque vai direito ao honrado coração de uns tantos portugueses de ontem ervado como uma seta que os portugueses de hoje despedem.

Os chefes de serviço agora forçadamente reformados jogam interêsses de bôlsa e interêsses vitais mais fundos: a paralisia violenta dos seus afãs de produção. Depois, sendo os serviços dêles actividades de cultura, sem rendimento ecconomico nem estatuto mecanizavel, parece que êsses proprios serviços se vão esterilizar com a ausencia de quem tinha, em certo modo, a vida dêles em sua mão. Motivos pueris, dir-me-hão.... Nem eu proprio — confesso — tenho a consciencia de alegar com argumentos inabalaveis, tão certo é ser a justiça um dêstes valores bifrontes que nunca nos olham a direito. A justiça é relativa a um estado de alma colectivo, a uma especial comoção dos cidadãos da Republica num dado momento e em causa dada. Ora, nesta questão dos reformados, creio que o espirito publico pede emenda de mão.

Voltem aos seus lugares os velhinhos que criaram os museus e os institutos, as coisas belas da vida e as utilidades que fazem subtis trajectos antes que lhes sintamos o prestimo. E que o Museu de Arte Contemporanea se chame Museu Columbano. Na idade em que certos pintores de hoje em dia pintam os filhos de Creso e o proprio Bezerro de Oiro, Anunciação pintava o *Vitelo* em carne e osso, e Columbano retratava os grandes portugueses pobres.

Vitorino Nemésio

COMO se sabe, ha bastantes vagas no Sacro Colegio. Ultimamente têm desaparecido da vida alguns cardeais, italianos principalmente. Em 10 dias morreram três.

Não deixa de ter significação o proposito em que está o Santo Padre Pio XI de, no proximo Consistorio de Maio, elevar á purpura alguns novos cardeais. E diz-se que um será belga, dois norte-americanos, um argentino e três ingleses.

Nem assim a maioria dos cardeais deixará de ser italiana, embora Pio XI declare solenemente que para o preenchimento das vagas não "fará nenhuma questão de nacionalidade„.

* * *

O "BAILE das Artes", que ámanhã se se realiza no *Maxim's*, proporcionou a Francisco Valença, Amarelhe e Botelho — três artistas que o publico já consagrou — alguns desenhos admiraveis para o numero do *Sempre Fixe*, posto hoje á venda.

E isto a juntar ás paginas teatral e desportiva, cheias de humorismo e oportunidade, a "Prosa de Chá Velho", os "Ecos da Semana", "De relance", "Elevador da Gloria" e desenhos curiosissimos de Stuart e Lemos — temos que o numero do *Sempre Fixe* posto á venda hoje é dos melhores que se têm publicado.

* * *

A PINTORA sr.ª D. Eduarda Lapa' que ha pouco, no Brasil, conquistou para si e para a arte portuguesa um grande triunfo, inaugura, no proximo dia 15, no Salão Bobone, uma exposição de cêrca de trinta trabalhos. Ha dois anos que a ilustre artista não expunha em Lisboa. E', por isso, grande o interêsse pelo proximo certame.

A sr.ª D. Eduarda Lapa exporá, tambem, ainda este ano, no Porto.

* * *

O OSSERVATORE ROMANO transcreveu a entrevista que a nossa ilustre redactora, sr.ª D. Irene de Vasconcelos, fez em Roma com o sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal junto do Vaticano. Acompanha-a de palavras muito elogiosas para o entrevistado.

* * *

DE Madrid, aonde foi, convidado pelo "Instituto Português do Cancro", regressou a Lisboa o sr. dr. João de Avelar Maia, um dos valores da sua geração, filho do nosso presado amigo — distinto escritor e jornalista — sr. dr. Samuel Maia.

* * *

FOI cedido definitivamente ao Instituto Superior do Comercio o edificio da rua do Quelhas, ficando sem efeito a cedencia dos terrenos do extinto Convento das Francesinhas que, por sua vez, são cedidos á Direcção Geral de Saude.

* * *

PUBLICA hoje o *Diario do Governo* o decreto aprovando o regulamento da Manutenção Militar.

* * *

VOLTA ámanhã a sair *O Combate*, constando-nos que o nosso colega sr. José Parreira vai deixar a sua direcção.

Box

Barrick de novo em Lisboa, em procura de desforra sobre Camarão — O belga Van der Veer e o brasileiro Sebastião no mesmo programa de domingo proximo no Campo Pequeno

Os pesados Barrick e Van der Veer são nomes de destaque no pugilismo europeu. O primeiro é um durissimo marselhez, classificado como o mais aspero e pesado do seu pais, e o segundo foi campeão da Belgica, e é hoje um combatente esplendido de sciencia e de combatividade. Na tarde de domingo proximo no Campo Pequeno, Barrick defrontar-se-ha com José Santa e Van der Veer defrontar-se-ha com Antonio Sebastião, que é actualmente o campeão do Brazil. São, pois, dois combatentes de pesados — e magnificos — que tornam o cartaz pugilistico de domingo um dos que maior furor podem neste momento fazer na Europa.

O programa, que é aprovado pela Federação Portuguesa de Box, que foi até ao ponto de elogiar a organização, compreende ainda dois combates de grande atractivo: entre os meio-leves José de Oliveira, campeão de Portugal, e Cortu-rint, belga; e entre os protugueses João Pedro Quintino e Manuel Pires, leves. Este ultimo venceu ha pouco no Porto Alvaro Campos por k. O. e veiu do Brasil com a gloria de ter batido um dos mais fortes leves do pais, Assobrad, tão bom combatente que tinha antes derrotado Tavares Crespo.

A vossa velhice

Só podemos verdadeiramente garantir o amparo da velhice por uma capitalização forçada. Trabalhamos e gastamos. E' agradavel viver bem e por vezes ha quem se esqueça de acumular umas reservas.

Quando as forças faltam, quando a velhice nos ameaça, que será de nós?

A previdencia aconselha, pois, um seguro de vida com reembolso a prazo. Se vivermos, após um numero determinado de anos, receberemos o produto da nossa capitalização. Se faltarmos, UM CAPITAL será pago a quem desejarmos beneficiar, será recebido por quem nos seja querido.

E para cobrir um encargo de tão grande e benefica precaução, basta um teatro a menos, uma cerveja a menos... uma redução nas estravagancias.

Reclame V. Ex.ª á Companhia de Seguros "SAGRES", telefone C. 2961, ou pelo correio, informações que sem demora e sem encargo um empregado o irá esclarecer nas suas duvidas.

SAGRES

Companhia de Seguros Luso-Brasileira
Séde: Rua Aurea, 191—Lisboa
(Edificio proprio)
Capital realizado: DOIS MILHÕES DE ESCUDOS.
Valor actual do seu activo; DEZ MILHÕES DE ESCUDOS (Dez mil contos).
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 112, 1.º, telef. 1257.

Agentes em todo o país

Bal-Tabarin Montanha

Rua da Gloria, 57

Constituiu um verdadeiro exito a estreia da insigne bailarina Charles com os seus bailados modernos, em nú artistico. E' sem contestação a rainha do *Fox* e do *Charleston*, tendo sido muito aplaudida.

Murcianita em pleno exito no seu genero frivolo.

Brevemente o Bal-Tabarin vai reviver a celebre adega dos *Coletes Encarnados*.

BOLSA DE LISBOA

10 de Abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 °/₀ 1923 Ouro	895$00	893$00	896$00
» Ext. 3 °/₀ 1.ª serie. . .	—	922$00	924$00
» » 3 °/₀ 2.ª » . . .	—	925$00	—
» » 3 °/₀ 3.ª » . . .	962$00	960$00	964$00
Banco Comer. de Lisboa	500$00	490$00	505$00
» Lisboa & Açores.	580$00	575$00	—
» de Portugal . . .	1.010$00	1.008$00	1.012$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.642$00	—
» » » N. e L. 3 °/₀ 2.º g.	108$50	108$00	108$50
» das Aguas de Lisboa.	255$00	250$00	255$00
» Gaz e Electric. coup.	390$00	387$00	390$00
Soc. Industrial Aliança .	178$00	177$50	178$50
C. Portugal e Colonias .	114$00	114$00	114$50
» Nacional de Navegaç.	313$00	312$00	313$00
A Tabaqueira	—	—	—
C. Tab. de Portugal. . .	650$00	647$00	650$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	150$00	—	—
Idem mod.	98$50	98$50	98$70
C. Amboim.	183$00	182$00	183$50
» Col. Buzi 1.ª emissão	93$00	98$00	98$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	96$00	96$00	96$50
» de Seguros Sagres . .	900$00	890$00	910$00

A PRAZO

EFECTUADO			
Amboim 3.ª . .	183$00	Norte e Leste 3.ª	108$50
		Zambezias 3.ª . .	40$50

GABINETES DE LEITURA

INTERESSES
de escritores

A França é um dos paises em que mais facilmente um escrito pode "fazer fortuna„.

O trabalho regular dum escritor, menos que medianamente lido, torna-o duma perfeita independencia, e um livro que tenha "sucesso„, seja de curiosidade, seja de mérito verdadeiro, produz um capital importante, que dá ao auctor a liberdade de escrever pouco e bem, e ás vezes, até, de deixar de ser escritor.

Os livros franceses são lidos não só em França, onde ha numerosissimos leitores, mas em todo o mundo. E o que é interessante é que acontece que, em outros paises, como por exemplo em Lisboa, lêem-nos no original e na tradução. Lisboa, que deixa passar despercebidos tantos livros nacionais, alguns de belo quilate — quando vê anunciado um romance francês, corre a comprá-lo nas principais livrarias, que servem ao publico os primores estrangeiros.

E pregunta-se:

—Você já leu?... E' interessantissimo!...

E o livro discute-se, propaga-se no "réclame" de pessoa para pessoa, que é o mais intenso, e trata-se de o traduzir. E o grande publico, e todos aqueles para quem o francês tem ainda algumas dificuldades ou segredos, esgotam a tradução.

A França vai assim fazendo o comercio do seu livro com mundial prosperidade. Pois, apesar disso (ou por causa disso) os franceses zelam continuamente os interesses dos seus escritores, não só instituindo valiosos premios, mas preocupando-se com os seus lucros e direitos.

Ultimamente têm-se debatido a questão dos gabinetes de leitura e das vantagens ou prejuizos que eles dão aos autores, pretendendo-se que o assunto seja regularisado de forma para êles favoravel.

Fernand Vaudérem e Odette Parmetier, trataram o assunto e consideram injusto que os escritores não recebam a minima percentagem sôbre a locação das suas obras nos gabinetes de leitura. "Porque não ha de existir um direito a essa percentagem, se os dramaturgos o tem de cada vez que são representadas as suas peças?„

Odette Parmetier fez pois, um inquerito no "Candide„ para que editores e escritores dissessem de sua justiça.

Roman Dorgelés responde, com vivacidade e indignação, que não acha admissivel que os Gabinetes de Leitura não paguem essa percentagem, ainda que não seja aos autores, ao menos para uma caixa de socorros a escritores pobres, ou então que os Gabinetes de Leitura forneçam, gratuitamente as obras a leitores que não possam pagar.

Albin Michel, o editor, é tambem de opinião que deve haver essa percentagem, embora o seu colega da casa editora Plon considere que os Gabinetes de Leitura não prejudicam autores, nem editores, porque supõe que o romance cuja leitura agradou, quasi sempre se compra. Albin Michel, talvês mais na verdade, relativamente á mentalidade da nossa epoca, julga que um romance lido é logo posto de lado, pois actualmente ninguem tem tempo de reler.

Entende que aumentando a locação em alguns centimos, isso não prejudicaria os gabinetes e beneficiaria autores e editores, sem afastar o publico. Mas Albin Michel quereria uma medida ainda mais radical: a supressão dos Gabinetes de Leitura. Para os pobres, as Bibliotecas Publicas, e para os ricos a compra do livro.

Ao mesmo tempo os srs. Léon Berard e Pierre Ramel, que fizeram o projecto de lei relativo aos Gabinetes de Leitura, confessam que é dificilimo o cumprimento dessa lei, por ser quasi impossivel a fiscalisação.

O que se conclue de tudo isto? Que não ha direitos mais precarios do que os direitos do escritor, sob este ponto de vista e sob muitos outros. E' talvez esse o mais nobre significado de tal profissão — o que levava Teofilo Braga a recusar-se a negociar os seus livros, o que tortura a vida de tantos escritores pobres, que não sabem mercandejar inteligencia.

Maria de Carvalho

Solar da Alegria

PRAÇA DA ALEGRIA, 56

Tel. N.-4325

Hoje, quarta-feira, ás 21 horas, grandiosa festa de homenagem a **Ercilia Costa**, apreciada como a melhor cantadeira dos nossos tempos.

Alberto Costa e os melhores elementos tomarão parte obsequiosamente.

Por especial deferencia, a "troupe" JAZZ OS POMPEUS executará varios numeros do seu vasto reportorio, durante a hora de jantar.

Serviço de cosinha a toda a hora

ABERTO TODA A NOITE

F. Formigal Luzes

Retomou a clinica.

Os Aspiradores Lux limpam todo a nossa casa

Electro-Lux, Limitada

P. dos Restauradores, 72—LISBOA

URODONAL
anti-artritico

Six Palace Girls

Em grande sucesso na dança acrobatica

"TAMBOURINE"

Olimpia Club

Violette

O melhor cigarro egypcio
20 — ESC. 3$50

Dr. Vasco Fernandes
Clinica Geral e Doenças Tropicaes
Consultas das 16 h. ás 20 h.
Rua Garrett (Chiado) 74, 1.º == Telefone C. 2186
Residencia — Rua do Mundo, 20, 3.º D.

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Ortiz-Dentista
DENTADURAS artificiais, extracções, tratamentos e Protese Artistica a preços resumidos.
R. do Carmo, 101, 2.º ao Rossio.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Kecker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Josefina Cardoso Ferreira, D. Laura de Guimarães Serodio de Melo e Castro, D. Maria do Carmo Vilar da Costa Lima, D. Maria Vitoria Ferreira Lima, D. Maria da Luz da Camara d'Orey, D. Maria Francisca Barroso de Vasconcelos Morais, D. Lucilia Fernandes Kluft Lopes da Silva e a menina Maria Eduarda Teixeira de Vilar Coelho.

E os srs.:

Marquês de Mendia, dr. José Antonio Meyreles de Campos Henriques, dr. Pedro Mimoso Guedes Brandão de Melo, dr. Roberto Alves de Sousa, Octavio Belmar da Costa, José Julio de Mascarenhas e Silva, Francis Boyle e José da Silva Euzebio.

A Caridade

No Casino Português

Realiza-se no proximo domingo, nos salões e terraços do Casino Português do Moat Estoril, um «chá dançante» de caridade, organizado por uma comissão de damas da nossa aristocracia, a favor do fundo para a construção de um pavilhão para pobres junto do Sanatorio de Tuberculosos no Lumiar, fazendo parte da comissão as senhoras:

D. Ana Laboreiro Vila Lobos Mira Mendes, D. Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, D. Isabel Teles da Gama Almada, D. Josefina Burnay Rugeroni, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Maria Ester de Azevedo Carneiro Martins, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro Madureira, D. Maria Luisa Meyreles Posser de Andrade e viscondessa da Merceana.

No Politeama

Na tarde de sabado, 27 do corrente, realiza-se no teatro Politeama uma «matinée» de arte organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a favor do Patronato de S. Sebastião da Pedreira. Dentro de alguns dias daremos mais alguns informes sobre esta brilhante festa de caridade.

No Avenida Palace

Como previramos, a tarde de sabado no Avenida Palace, onde se realizou o «chá dançante» de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante levou a efeito a favor do Asilo de Santa Catarina, foi revestida de extraordinario brilhantismo, para o que muito concorreu o grande numero de familias da nossa primeira sociedade que ali deram ponto de reunião.

Além de animada conversação, dançou-se quasi sem interrupção ao som do eximio sexteto privativo desse hotel, com «jazz-band».

A ilustre comissão organizadora deve estar plenamente satisfeita com os resultados obtidos, tanto mundano como financeiro.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Continua o sensacional filme «Volga-Volga» a bater o «record» das enchentes, sendo actualmente sem contestação o grande acontecimento cinematografico, por isso a empresa resolveu e muito bem fazer exibir no «ecran» deste aristocratico «cine» mais uma semana, semana que começa hoje, por isso é prever uma nova semana de elegancia. Assistindo a sua exibição recorda-nos ter visto ontem as senhoras:

D. Piedade Valdez Briffa, D. Augusta Ferreira e filhas, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Angelica Carvajal Teles da Sylva, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Isabel Maria Ribeiro da Costa Barbosa, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Jaudira Bragança, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria Helena Amaral Fortes Santiago, D. Maria Raquel de Queiroz Medeiros, madame Cunha e Silva e filha, D. Maria Lucinda da Fonseca de Medeiros, D. Maria Teresa e D. Maria Luisa de Bettencourt, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Teresa Correia (S. Januario), D. Izabel Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Bettencourt Rebelo, D. Maria Luisa da Fonseca de Mendonça, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

No Central Cinema

Os magnificos filmes «Harry Peel contra Arcene Dupin» e «Desilusão... e recompensa» produções da U. F. A. continuam atraindo a este elegante cinema todas as noites uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto as senhoras:

Condessa de S. Miguel, D. Maria Augusta de Lemos Lisboa e filhas, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Amelia Ferreira Dias Pinto da Rocha, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria Amelia Amaral Fortes, D. Alice Capelo de Morais e filha, D. Delfina Galeão Roma, D. Laura Valenças Ferreira de Barros, D. Maria Manuela Amaral Fortes Queriol, madame Freitas Simões, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, madame José Cabral, D. Palmira de Figueiredo, mademoiselle Oliveira Pires, etc.

Na Liga Naval

B. Simy Toledano Esaguz dá-nos no psoximo dia 14 de Abril, pelas 16 horas, nos salões da Liga Naval Portuguesa, mais uma prova do seu talento musical, com uma «matinée» dançante, que primara pela sua originalidade, pois que a excelente Maxim's Orquestra executara diversos trechos de dança exclusivamente da autoria da jovem compositora.

Teremos tambem o prazer de aplaudir nesta festa Antonio Feijão, que com a sua garganta de ouro cantará dois fados, igualmente da autoria de Simy Toledano Esaguy.

A interessante Ligia T. Esaguy, apezar dos seus oito anos, dar-nos-ha a ocasião de apreciar o seu talento com algumas das suas escolhidas poesias.

Os grandes acontecimentos

A Troupe feminina amanhã quinta-feira no Salão da Cervejaria "Jansen".

Inauguração dos Concertos aos almoços da 1 ás 3 da tarde e das 9 ás 12 da noite.

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

A Religião do Teatro

Se ha obra cujo comento eu repute designada pertença do critico teatral do *Diario de Lisboa* é este livro *do sr. Eduardo Scarlatti — A Religião do Teatro.* Quem a devia julgar era Artur Portela, que dispõe de cultura e de sensibilidade que lhe não circunscrevem a sua função de magistrado teatral ás funções desenroladas nas taboas pelas *sur-marionnettes.*

Artur Portela condescendeu em que fosse eu o comentador. A' sombra dessa deferencia me ocupo ligeiramente de tal trabalho. Ele o faria com mais proficiencia e mais amplamente, pois que é um critico profissional, enquanto que eu sou tão sómente um comentador epicurista.

Afirmado o meu respeito pela seara alheia, sem rebuço nem refolhos vou dizer que impressões trago de *A Religião do Teatro.*

Basta ler o prolegómenos para se ter mais do que uma anunciação da obra — porque se tem a sintese do proprio livro e do espirito que delineou essa aspiração poetica.

Por este meu dizer não vá inferir-se que o prolegómenos, como sucede com o lucidissimo prefacio de B. Shaw á *Sainte Jeanne,* dispensaria o texto que constitue propriamenle o livro. Tão pouco acertaria quem julgasse dispensavel o anteprefacio. Na mór parte das obras literarias assim é. Os prefacios são, em geral, méros segundos portais que demoram o acesso á marcha.

Este aqui é preciso, porque tem a virtude de ser a confissão de um espirito.

O sr. E. Scarlatti diz-nos desde logo: o seu nome — um poeta que se alistou na orquestra sinfonica de Beethoven; a sua filiação—o bergsonismo; o seu estado—paixão de poeta; o seu destino e aspiração — um resumo de estetica.

A sua asserção angular—*o lirismo é a verdadeira nascente do espirito humano* é axiomaticamente contida na descendencia do côro ditirambico.

A peregrinação deste ancioso poeta ao templo de Delfos era inevitavel.

A trilogia mitologica—Apolo, Dionisio e Eros é a logica da ancia de eternisação. O fogo dionisico, a imaginação plastica apolinea, encontram no vencedor do tempo de Eros as azas que levarão a idealidade humana ao infinito no tempo e no espaço.

Honradamente, o sr. E. Scarlatti avisa-nos: *filosoficamente, pouco ha na "Religião do Teatro„ que não seja extraido de Bergson.*

E como que justifica o seu exclusivismo seguidor, quando sobrepõe ás faculdades divinatorias de Nietzsche a lucidez atica de Bergson, traduzida na sua forma encantadora e clara.

A *Religião do Teatro* divide-se em *Sinfonia das Imagens* e *Sinfonia das Ideias.*

Na primeira debate-se o conflito entre o cinematografo e o teatro, e, portanto, a caminhada das artes estaticas para as cinematicas. E' o mecanismo sinfonico, é a aparição desta imposição pragmatica: o que é *realidade,* e que é *verdade?*

Sem nos contentarmos com a demolidora ironia de Shaw — o *cinema, para ser uma arte, deve abolir as imagens e usar só legendas,* estou convencido de que o cinema é no triangulo cinenatico uma arte impotente para preencher o vacuo da idealidade humana, como no puro terreno filosofico Comte será sempre incapaz de satisfazer o espirito do homem.

E a importancia das artes cinematicas ainda agora teve uma democratização no *Melo:* emquanto Bernstein foi o dramaturgo, emquanto foi ele, emquanto fez teatro, dominou; assim que fez cinematica, estatelou-se, o seu talento e as suas faculdades realizadoras reduziram-se a uma pelicula velada.

E. Escarlatti argumenta, portanto, muito bem, quando aduz: *se não existisse uma verdade superior ás ilusões da vista, a curiosidade no homem seria finita.*

Ora a verdade é que a humanidade depois de ouvir desconsolada a *sinfonia das imagens* então ansiosa a *sinfonia das idéas.*

E, Escarlatti segue a ansiedade universal, e analisa a ascenção da arte dramatica do pólo grego ao pólo shakespareano.

Com a tése de Nietzsche constroe um estrado onde o paganismo dança a sua *loucura sagrada,* balbuciando as primeiras expressões musicais, sugerindo a escultura, para aspirar a elevar-se á consciencia superior de Apólo, até intervir Eros, a substancia fecunda.

Ao pensamento socratico sucede-se o Cristianismo. E o espiritualista cristão dignifica o ritmo da dança no rito da musica.

De projecção exterior que era, a côrte transforma-se em projecção interior, e Beethoven surge abraçando a belesa grega e o sentimento cristão.

Toda a evolução da religião do teatro é a evocação da mascara.

Shakespeare compreendeu que o *universo é o homem:* mas, ante-beethoviano não chegou a construir na consciencia humana o templo cristão.

O amplo ideal de Beethoven, e a introdução da palavra na sinfonia dá a unidade reveladora á obra desse criador.

Gordon Craig, misturando criação e mecanismo, andou a somar quantidades heterogeneas e tudo porque esqueceu que a *palavra é a criação divina do homem, como este é a linguagem humana de Deus,* na frase modelar de Escarlatti. Se tem invertido a sua dedução, Craig assertava, e não se despenhava no falaz engano de que os *misterios* da Idade-Media sejam um *exemplo,* quando apenas são, e não é pouco, a *lição* para entender e demarcar o teatro.

Limitado o horizonte plastico, G. Craig compreenderia a sua missão de enscenador, nobre mas demarcada.

Não porque seja imperfeito; mas por incompleto, o homem erra. Wagner, sem a hipertrofia do seu orgulho germanico, não teria apenas criado uma momantanea arte alemã.

A prova é que quando na catredral de Sienne ajoelhou ante o sentimento cristão, e ao erguer os olhos deu com a unidade cristã, Wagner realizou a sua obra resplandecente —*Parsifal.*

As lendas nórdicas, substancia da Tetralogia, confirmam que Wagner reconheceu que a megalomania nacional não basta para criar. Mas era uma nova mitologia, uma regressão ao paganismo, a anulação da caminhada da alma humana atravez do explendor olimpico das divindades gregas, estrada, que se não estivesse percorrida, o não teria guiado ás cumiadas do *Parsifal.*

Camille Mauclair interveiu, vendo com a sua clareza e o seu brilho encantador o êrro wagneriano. Repõe o axioma da arte unitaria. Mas, efectivamente, pela primeira vez Mauclair engana-se no caminho, e E. Scarlatti tem razão. Mauclair não resolveu o tentador problema da fusão das artes, porque quasi no termo da jornada do seu raciocinio voltou para traz e não chegou a esta conclusão logica: *o homem é, artisticamente, o lugar geometrico do ritmo unitario.*

Por isso, *devem identificar-se nele o lirismo e o seu interprete. O actor é a imagem do teatro. E o teatro constitui a "suprema obra de arte viva„.*

E. Scarlatti destina um capitulo da *Sinfonia das Idéas* a esta demonstração, e vendo claro no estudo abstracto da questão, já assim me não parece quando o concretisa em E. Duse.

Digam o que disserem os panegeristas da grande tragica, não estou convencido de que ela aborrecesse o Teatro por ele não ser a côr perfeita que ela sonhava. Já desenvolvi esse trabalho: a Duse não gostava do teatro, porque não amava a sua profissão.

Diz-me E. Scarlatti: *por uma razão porque ela, a Duse, não era actor mas poeta, e estavam trocados—D'Annunzio e ela.*

Discordo. D'Annunzio foi o *lugar geometrio do ritmo unitario* duma Patria. Foi ele que fundiu as vontades nacionais, numa hora decisiva—a guerra.

Não é um interprete.

E' um Poeta.

A Duse, no fim da vida, por experiencia profissional e moral e pela sugestão de D'Annunzio, nas lições aprendidas com ele, poderia ter uma concepção do Teatro. Mas só, então. Nem a tinha antes, nem a tinha dentro dela.

Grande interprete, sim, e já não é pouco.

Tambem não são muito mais os pontos em que discordo de E. Scarlatti.

A sua obra, que eu desejaria analisar não num, mas numa serie de artigos, e uma obra de gala especulativa, espectaculo do debute entre um espirito elegante e a pluralidade do misterio, uma ascensão aos rochedos neoplatonicos.

Ha a considerar o fundo e a forma.

Do fundo, além do vitorioso debute entre as artes estaticas e cinematicas, ha a aclamar a sua conclusão sôbre a fusão das artes.

Parece-me, com efeito, que a fusão das artes, partindo da unidade religiosa, através uma realização instintiva, dissociada pela impotencia do espirito humano, tem de fazer-se, reagrupando pelo pensamento, que não pelo processo instintivo, sob pena de resvalar novamente para a dispersão e sepultar-se na fragmentação.

Quanto á forma, tem os defeitos das suas qualidades. Embora obra de poeta, tem um "substratum" filosofico, a razão interprete do sentimento.

Daí o metodo matematico aplicado á demonstração duma idealização poetica.

Eis o processo sintetico levado ao paroxismo. Para chegar até á consciencia do publico não é o melhor caminho. E chegaria lá, com certeza, se tivesse, já não digo a sedução da prosa de Mauclair, mas a simples austeridade de Robert de la Sizeranne.

E' preciso reconhecer que Mauclair nas *Idées vivantes* não é tão agil como na *Religion de la Musique,* visto ter de filosofar, e que—coisa curiosa—os capitulos mais elegantes, mais claros de E. Scarlatti são justamente os dois mais filosoficos da *Religião do Teatro.*

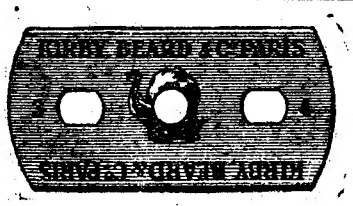
O estilo, como a melodia, escapa á sciencia: são notas que chamam umas pelas outras. Quando E. Scarlatti tem o seu espirito na *poesia pura,* o ardor dá-lhe graça, leveza, e o estilo promete-se.

Mas não se mantém, não sei mesmo se, por uma especie de pudor que nele haja de exteriorizar afectividades. E' um sacerdote que oficia e que pudicamente cala o seu Amor á divindade. Todavia, é um espirito serio, e a sua obra, para destruir ou para adoptar, é uma obra a respeitar.

O estilo excessivamente sintetico e a propria indole do trabalho fazem dele um paço no alto dum monte, cujo acesso tem de fazer-se, não a cantar, mas com profundo recolhimento, e a pé.

Alguns peregrinos ficam pelo caminho.

Goloram



LAMINA ESPECIAL PARA BARBAS DURAS

Quereis fazer a barba rapidamente, sem sentir o corte ficando á primeira passagem com a cara escanhoada e muito macia?

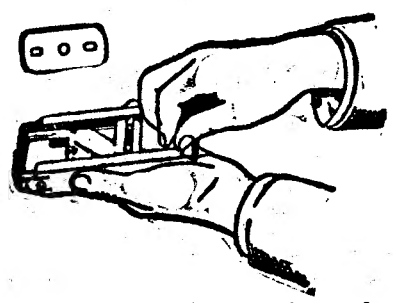
Experimentae uma **"KIRBY".**

Casa fundada em 1743

Representantes: SILVA & TERENAS, Ltd. — Telef. C. 2629 — Rua do Crucifixo 31

A' venda em todos os bons estabelecimentos de Lisboa e Porto

"Allegro"



Afiador assentador automatico para laminas de barbear !!

Experimentae um ALLEGRO durante 8 dias e se vos não satisfizer recebereis o seu custo no estabelecimento onde o tiverdes comprado !!!

O unico afiador que dá ao publico esta garantia!!! Modelos simples e de luxo. A' venda em todas as casas da especialidade.

Representantes para Portugal e Colonias:
SILVA & TERENAS, Ltd.
R. do Crucifixo, 31 Telef. C. 2629

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVÇO
PELA SUA CLIENTE
PELA BOA MUSICA

A Cidade

HERTZIANA, LIMITADA
R. Augusta, 280, 1.º
Material Radio de Super qualidade
Representante das primeiras casas
europeias e americanas de T. S. F.

Chá das cinco

Um Homem

Que se não fale apenas da Exposição de Sevilha, que será afinal, um delicioso parque com alguns pavilhões. A Exposição de Barcelona, com a sua significação industrial e o encanto da «aldeia espanhola», merece tambem a nossa atenção.

Ora a Exposição de Barcelona deve-se a Um Homem — D. Juan Pich y Pon.

Dizem os jornais espanhois, e é verdade: — «O impulso titanico que se deu á gloriosa iniciativa, deve-se ao conhecido ex-alcaide de urbe e actual presidente reeleito da Camara Oficial da Propriedade, D. Juan Pich y Pon.

D. Juan Pich y Pon, fundador de fabricas e jornais e simbolo da actividade catalã, esteve em Lisboa ha uns quinze anos. Conheci-o e admirei a sua fôrça, de vontade e de musculos.

O homem poderoso que então já viajava num salão e com um automovel no forgão, não desdenhou ajudar os moços que lhe subiam as pesadas malas aos seus quartos do Avenida Palace.

E, fazendo-o sem afectação, explicava:

— «Ficou-me este geito de quando era carregador nos caes de Barcelona. Não posso vêr ninguem carregar com fardos sem que eu lhe deite uma mão».

Na recente visita que o ministro do Trabalho fez a Barcelona, e num banquete em que este fez sentar á sua direita D. Juan Pich y Pon, varias entidades catalãs pediram para o iniciador da Exposição a Medalha do Trabalho.

E o homem a quem a Espanha oficial e a Catalunha prestavam homenagem, comovido como uma criança, tratou de tirar significação ao acto dizendo que a obra que lhe atribuiam pertence ao pessoal das suas fabricas e aos redactores dos seus jornais. Ele, «operario modesto na sua juventude, sem a possibilidade de uma formação cultural que admira noutros, não tem mais mérito que o de ter criado uma posição economica que hoje lhe permite contribuir para a riqueza e cultura da Patria com as suas fabricas e com os seus jornais».

E' assim o homem a quem se deve a Exposição de Barcelona.

«Um Homem»!

ROGERIO PEREZ

Empreza Portugueza de Auto-Omnibus, Ltd.

Esta empreza que se acaba de fundar para fazer carreiras diarias entre Lisboa e Sevilha, previne que tem os seus escritorios e sede no Largo de S. Domingos, 20, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

A festa do fado

de ámanhã á noite

A'manhã á noite haverá no "Ferro de Engomar", na Estrada de Bemfica (Telefone Bemfica 67), mais um grandioso certame de fados em que tomarão parte Maria do Carmo, a querida e popular cantadora e outros apreciados cultores da Canção Nacional.

Peçam em toda a parte
fosforos
VENCEDORES
$20 cts.
Os fosforos de melhor qualidade

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

AS FANTASIAS DOS USURARIOS

Novo processo de emprestar dinheiro a juro que dava resultado...

Ha meses, a sr.ª D. Alice Esther de Almeida, moradora na rua da Barroca, 107, 1.º, anunciou nos jornais que emprestava dinheiro, a juros módicos.

Publicado o anuncio, a freguesia não se fez esperar, e o negocio iniciou-se sob os melhores auspicios.

Não havia mãos a medir...

Os necessitados, uma vez na residencia referida e explicada a sua pretensão, eram introduzidos, por uma criada, num pequeno gabinete, onde, pouco depois, aparecia D. Alice Esther de Almeida.

Esta senhora declarava estar disposta a emprestar qualquer quantia, preferindo, porém, arredondá-la para 500$00, 1.000$00 ou 2.000$00. Os pagamentos seriam em 10 prestações mensais, com o juro de 80 % por cada 10 meses, ou seja, mensalmente, por cada 500$00, 40$00; por 1.000$00, 80$00; e, por 2.000$00, 160$00.

A certa altura, surgiam dificuldades: a necessidade de fiadores ou de mobilias, para caução.

Os clientes, geralmente, procuravam evitar essas condições. D. Alice Esther de Almeida, com o seu "bom coração", resolvia os apuros:

— Visto não poder dar garantias, eu prescindo delas, mas o senhor vai fazer isto que lhe vou dizer, pois, sem ser assim, nada se pode fazer.

E ensinava-lhe a lição:

— O senhor vai depositar 20$00 em qualquer casa bancária, sendo melhor o Monte Pio Geral. Compra um cheque e vem cá com êle e com a caderneta; o resto é rápido.

Feito o pequeno depósito e entregue o cheque e a caderneta à D. Alice de Almeida, esta mandava preencher o cheque á sua vista, com a importancia do emprestimo e dos juros.

Uma vez preenchido o cheque e assinado, dizia:

— Isto não tem valor. Liquidado o empréstimo, o cheque é-lhe entregue.

Mas se se negar a pagar as prestações estabelecidas então apresentarei queixa na policia.

Como as necessidades daqueles que a procuravam eram muitas, e como tinham a intenção de liquidar a divida, sujeitavam-se a isto, fazendo ainda uma declaração de divida em papel selado, que era reconhecida no notario Cornelio, por imposição de D. Alice Almeida.

Mas.... a primeira e a segunda prestação eram de pagamento relativamente facil. Dali em diante, porém, passava a custar mais a pagar.

Assim, entre os numerosos clientes que a D. Alice Almeida tem, de diversas categorias sociais, um deles, Alberto Garcia, não poude ha mezes pagar uma prestação, visto ganhar muito pouco.

Então D. Alice Almeida apresentou queixa na Boa Hora, sendo Alberto Garcia processado e pronunciado pelo crime de burla.

O rapaz, que a essa data era boletineiro, nomeou seu defensor o sr. dr. Carvalho Maia, que com tal clareza e precisão expoz ao tribunal a situação do seu constitutnte, que este foi absolvido. Provou-se não haver fraude, dado o conhecimento e a imposição até de D. Alice Almeida para o preenchimento do cheque,

Conhecido este caso por alguns clientes de D. Alice, estes reuniram-se e procuraram o referido advogado, entregando-lhe os seus casos, visto que não podem pagar e não estão dispostos a sofrer a vingança da usuraria.

Nos correios e telegrafos ha, segundo nos informam, 14 boletineiros nestas condições, sendo em elevado numero as pessoas que, tendo lugares em destaque, preferem pagar, atravez de todos os sacrificios, a dar escandalo.

As participações desta senhora são sempre entregues na Boa Hora, visto a policia já conhecer a habilidade.

Ainda ha pouco tempo o Monte Pio Geral escreveu a D. Alice, ameaçando-a com a policia, por mandar fazer depositos de 20 escudos, para depois induzir os seus clientes a preencherem cheques de importancias sem cobertura.

Os Bancos

Realisa-se amanhã 11 do corrente, pelas 21 horas, na Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, uma reunião a que devem assistir todos os guardas-livros e outras individualidades em destaque no meio bancario, para estabelecerem as bases de uma Caixa de Previdencia da Classe.

A Imprensa

Reunne-se hoje a assemblea geral da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, na sua séde Travessa do Oleiro, 13, pelas 20 horas, expressamente convocada pelo conselho fiscal, para continuação dos trabalhos da assemblea geral anterior.

EDUARDO MARTINS & C.ª, L.da
1 — RUA GARRETT — 11 103 — RUA NOVA DO ALMADA — 115
Hoje abertura da Estação de Verão com a exposição das ultimas novidades de Paris. Passagem de modelos das 15 ás 18 horas.

Feira Internacional de Milão
12-27 ABRIL DE 1929
Industriais, comerciantes portugueses visitem a mais importante Feira Internacional de Amostras.
Importantes reduções ferroviarias.
Cartões de entrada e todas as informações fornece a Camara de Comercio Italiana, Largo do Carmo, 18, 2.º.

Maravilhas Modernas

O FILME VOLGA-VOLGA continua a ser o exito da quinzena

Ha um mês *Volga-Volga* era um filme desconhecido em Portugal. Depois vieram os jornais estrangeiros, chegaram as primeiras fotos e anunciou-se a grande produção como o melhor filme de 1928.

Imaginou muita gente que se tratava apenas de reclamo.

Mas *Volga-Volga* foi projectado no São Luiz e o interesse do publico excedeu todas as espectativas. Agrado unanime, absoluto, entusiastico.

Duvidava-se que o exito da *Grande Parada* pudesse ser batido em Portugal. Pois desta vez *Volga-Volga* dispõe-se a ultrapassar o entusiasmo causado pela celebre fita da guerra.

Ha uma semana que o São Luiz com os seus dois mil lugares exgota todas as noites a lotação.

Volga-Volga agradou em cheio. O seu poderoso valor dramatico impõe-se. A sua interpretação empolga. O publico encontrou finalmente o grande filme da actual temporada.

E é interessante acentuar que Lisboa está assistindo á exibição de *Volga-Volga* ao mesmo tempo que a formidavel pelicula corre em exclusividade nos principais cinemas de Londres, Berlim, Paris e Madrid.

Volga-Volga que o São Luiz exibe apenas até á proxima terça-feira, sai nessa noite inadiavelmente do cartaz por a Empreza ter de cumprir todos os seus contratos.

Mas até lá pode afirmar-se que o exito de *Volga-Volga* bate de longe o "record" das grandes enchentes não só no São Luiz como em todos os cinemas de Portugal.

«Arte de bem comer»

Ilustrado por um distinto artista e cuidadosamente redigido por duas ilustres senhoras que se escondem sob o pseudonimo de «Alinanda», acaba de ser publicado um precioso volume de 600 paginas com mais de mil receitas de cosinha, indispensavel a todas as boas donas de casa, que queirammanter a harmonia no lar.

Porque «a mulher que quizer ser amada pelo marido, segundo Alinanda, deve tornar-se indispensavel ao seu paladar».

Com efeito, na «Arte de bem comer», encontram-se as mais sugestivas receitas para os mais variados pratos. Saladas, molhos, manteigas, peixes, mariscos, carnes, tudo quanto faz parte da nossa alimentação, é exposto com clareza e com elegancia na «Arte de bem comer».

Doces, frutas, licores, tudo quanto aguça a nossa lambarice vem descrito no precioso volume com minuciosos detalhes.

E' um exito de livraria seguro. A edição é requintadamente elegante.

SALAO AUREO
246, RUA DO OURO, 248
A. Pedrosa
participa ás suas estimaveis clientes que regressou de Paris e que inaugurou ontem a estação de verão.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Casa Arte e Ménage
Ninguem compre tapeçarias de Arraiolos, rendas, bordados e artigos regionais, sem visitar esta casa. R. ALECRIM, 11, 1.º

Condes

Norma Talmadge Gilbert Rolaxd em

A Dama das Camelias

A Cidade

TIVOLI

A's 21

A Tentação de Eva

A Festa dos Jornalistas

O BAILE DAS ARTES

realiza-se amanhã

no «Maxim's»

Amanhã, ás 11 horas da noite, constelado de luzes, sumptuoso de decorações, deslumbrante como um sonho, o "Maxim's„ abre os seus salões. Depois, pouco a pouco, as senhoras da nossa sociedade, elegantes, vestidas com distinção, subirão a maravilhosa escada. Casacas de diplomatas, de artistas, de escritores, de jornalistas. As nossas primeiras figuras de teatro, caprichosamente indumentadas pelas firmas dos grandes costureiros e modistas. O aspecto da sala principal, sedutora, frivola, brilhante, animada por duas orquestras de musica, é indiscritivel. Dança-se com ritmo, com elegancia. E' a tombola dançante. Lindos premios — premios para senhoras, alguns disputados avidamente.

Os artistas fazem os seus numeros, enquanto o baile, ora lento, aos compassos da valsa e do tango, ora vivo nos frenesins do "jazz„ se desenha em toda a sua magnificencia.

Duas horas da noite! Três horas! Agora ceia-se. Estoiram garrafas de "champagne„. Quatro horas! Ninguem se retira. Todos querem prolongar a "feerie„ do "Baile das Artes„. E' madrugada, e ainda no salão, a dança, a musica, se ouvem, como numa apoteose de beleza e de elegancia.

* * *

As salas do "Maxim's" abrem, precisamente, ás 11 horas. Por amavel deferencia para com a comissão executiva do "Baile das Artes", o semfilista sr. Antonio Faria, director da "Radio Lisboa Ltd.", de acôrdo com o electricista sr. João de Oliveira, daquele "dancing", instalou uma estação emissora de telefonia: C. D. T. 1. A. C., com onda de 160 metros. Os amadores poderão assim ouvir o que se passa no "Baile das Artes', da meia noite em deante, hora a que começa o espectaculo de variedades.

* * *

Entre os presentes para a tombola dançante que têm sido recebidos, destaca-se um lindo tapete de Beiriz, oferecido pela casa que é representante dessa maravilhosa industria, em Lisboa; uma lindissima "corbeille" de flôres, verdadeira maravilha no genero, da "Camelia Branca", e um album, obra de delicada factura, da "Casa Mokenko".

* * *

A comissão executiva pede aos seus camaradas de Imprensa a fineza de adquirirem os seus bilhetes na Administração do *Diario de Lisboa*, visto que ninguem poderá entrar no baile sem a apresentação de bilhete.

Empregados Bancarios

Os empregados bancarios vão organisar a sua Caixa de Previdencia, e para tal começarão por dar dois espectaculos, nos proximos dias 19 e 20, no Teatro do Gimnasio, representando eles proprios todos os papeis da celebre revista «Cabaz de Morangos», aumentada do quadro «Feérie Bancaria». Os scenarios são cedidos por José Climaco, Henrique Santana ensaia o poema, Alves Coelho e Raul Portela, a musica, e George Botgen os bailados.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados a Raul Gonçalves, Rua dos Retrozeiros, 107, 1.º. Telefones C. 237 e 558.

JANTARES - CONCERTO

Todos os dias no

Grande Hotel d'Italia

MONT'ESTORIL

O PROBLEMA DO INQUILINATO

Como acabavam os trespasses e se descobriam casas para alugar

Um magistrado muito conhecido e considerado no foro militar e civil, cujo nome tem sido apontado varias vezes para ministro, concedeu-nos uma interessante entrevista sôbre a questão do inquilinato particular.

Impôz-nos, porém, uma condição: não revelarmos o seu nome.

— Sr. dr. Juiz, o seu nome daria maior valor á entrevista...

— Que importa ao publico o meu nome? O que o deve interessar é o assunto.

Preguntámos:

— Como acabava V. Ex.ª com os trespasses?

— Da forma mais simples, creia. Todos os proprietarios de predios urbanos seriam obrigados, dentro dum prazo fixado por lei, a enviar para as respectivas repartições de Finanças uma lista com os andares vagos e arrendados, bem como o valor locativo que lhes atribuissem.

— Depois?

— As repartições de Finanças organizariam, por sua vez, uma especie de matriz donde constasse os predios ou habitações que houvesse para arrendar, ou estivessem arrendados, com a indicação do valor locativo, segundo as declarações prestadas pelos proprietarios.

— De forma que quem quizesse arrendar uma casa tinha que ir á repartição de Finanças?

— Exactamente!

— E se os senhorios se recusassem a prestar essas declarações?

— A falta de declarações faria incorrer os proprietarios numa penalidade, e a avaliação feita por uma comissão de funcionarios da repartição de Finanças. Sôbre o valor locativo proveniente dessas declarações ou avaliações, incidiam as contribuições que o Estado lançaria. Nunca seria considerado motivo para isenção de pagamento ou redução desses tributos o facto do predio se achar devoluto.

— Por essa forma...

— Conseguir-se-ia que os proprietarios dessem aos seus predios um valor locativo razoavel e em condições de poderem facilmente os inquilinos encontrar rendas compativeis com os seus rendimentos. Assim, estou certo que nenhum senhorio se quereria sujeitar a ter sem rendimento os seus predios.

— Como se evitavam os exagerados trespasses?

— Para eles acabarem definitivamente bastava isto: Nos arrendamentos para simples habitações todos os contrátos seriam feitos pelas repartições de Finanças dos respectivos bairros, que não poderiam indicar valor locativo ao predio ou andar superior, ou inferior aquele que resultasse das declarações dos proprios senhorios ou das comissões de avaliação.

— Interessante!

— O secretario da Repartição de Finanças não poderia recusar-se sôbre qualquer pretexto a patentear aos contribuintes a matriz dos predios em condições de arrendamento, nem tão pouco assim os respectivos contrátos de arrendamento.

— As rendas continuavam a ser pagas ao senhorio?

— Não, senhor! As rendas dariam todas entradas, directamente na Caixa Geral de Depositos, ou nas suas filiais, até ao dia 1 de cada mês, onde os senhorios as iriam levantar, acabando-se assim com as interminaveis questões de recusa de recebimento de rendas sôbre os pretextos mais variados.

— Acabava-se assim a intervenção do senhorio nos arrendamentos dos seus predios?

— Absolutamente! E consequentemente as imposições leoninas feitas, muitas vezes aos inquilinos, a pretexto das «chaves». Os senhorios seriam ainda obrigados a dar conhecimento ás repartições de Finanças de todas as mudanças dos inquilinos.

— Mas isso implicava um aumento de pessoal na Caixa Geral de Depositos?

— Mas o Estado teria uma maior receita e os inquilinos multissimo a lucrar.

— As rendas depositadas eram acrescidas de algum imposto?

— O pagamento das rendas era feito por meio de duas guias em papel branco, tendo apenas um sêlo de 1$00, um dos originas, e as levantadas pelo senhorio seriam por meio de cheques fornecidos pela Caixa Geral de Depositos.

— Está convencido que este seu projecto resolveria o problema de habitação?

— Estou convencido que se alojariam alguns milhares de pessoas, visto que existem muitas centenas de casas desocupadas e fechadas pelos senhorios. Se se fizesse uma inspecção rigorosa nesse sentido, a minha opinião seria confirmada.

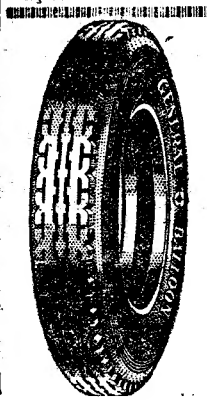
A terminar:

— Eu sei que não faltava quem classifique o meu projecto de bolchevista, mas essa era a unica forma de garantir o sossêgo aos inquilinos e arranjar casas para muitas pessoas que vivem em insustentaveis condições.

— Os trespasses comerciais e industriai tambem se devem impedir?

— Entendo que ninguem tem o direito de os dificultar, quanto mais impedi-los. Esses devem realizar-se sempre que os interessados o queiram sem estarem dependentes dos caprichos dos senhorios.

«Aqui tem a minha opinião sôbre a questão de inquilinato desde que não publique o meu nome.



The GENERAL TIRE

— quanto mais quilómetros anda mais amigos conquista.

Representantes exclusivos

CORVACEIRA, MARIANO & GOMES, Ltd.

Lisboa - Porto

Pelos teatros

«A ameaça»

Está marcada para sabado a reabertura do Teatro Nacional com a apresentação da nova companhia de comedia e drama, dirigida pelo ilustre artista Alexandre de Azevedo. Fazem parte do elenco, entre outros, os seguintes artistas: Ester Leão, Izilda de Vasconcelos, Sofia Santos, Aurora Dubini, Alexandre de Azevedo, Abilio Alves, Silvestre Alegrim, Jorge Grave, Tarquinio Vieira e Abilio Baptista. A peça de inauguração é a interessante comedia francesa «A ameaça», interpretando o primeiro papel a actriz Ester Leão. «A ameaça» foi traduzida pela actriz Maria Matos.

«O Papa-Assôrda»

Estreia-se depois de amanhã, no Teatro Avenida pela companhia Satanela-Amarante, a comedia musicada «O Papa Assôrda» adaptada da comedia francesa «J'marie ma femme», por Luis Galhardo e Alberto Barbosa, musica do maestro Frederico de Freitas. A distribuição é a seguinte:

«Margarida», Luiza Satanela; «Maria», Josefina Silva; «Carlota», Maria Santos; «Paulina», Alice Rodrigues; «Alfredo Perdigão», Antonio Silva; «Barbosa», João Silva; «Fortunato Coelho», Mario Santos; «Januario Parente», José Azambuja; «o 17», Julio Soares; «Martins», João Silva Junior; «o 25», José Alves, passando-se a acção na Figueira da Foz.

«Tournée» Lina Demoel

A «tournée» da Companhia dirigida pela brilhante artista Lina Demoel, primeira figura deste magnifico agrupamento, inicia-se no dia 19 do corrente, com o seguinte elenco: Lina Demoel, José David, Maria Mesquita, Alfredo Silva, Maria Cardim, Octavio Bramão, Joana Moniz, Antonio Silva, Erisete David, Constantino de Carvalho e Ruben de Melo; maestro Hugo Vidal, seis coristas bailarinas, discipulas de Augusto Soares; um violinista, um jazz-bandista; mestre Hermano Santos e secretario Dias Monteiro.

"A Ramboia"

Noticias recebidas do Porto acerca da estreia da companhia Hortense Luz no Teatro Sá da Bandeira confirmam absolutamente a primeira informação que demos aos nossos leitores. A revista foi o mais ruidoso sucesso dos ultimos dez anos, registando as maiores receitas dos ultimos tempos. No domingo exgotaram-se as duas lotações da «matinée» e da «soirée» muito antes de começarem os espectaculos, facto que ha muito se não dava naquele teatro.

Atrás do repósteiro

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que se encontra em Guimarães, visitará, antes do seu regresso a Lisboa, as seguintes terras: Famalicão, Barcelos, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Arco de Valdevez, Caminha, Valença, Aveiro, Torres Novas, Tomar, Abrantes e Portalegre.

—Aura Abranches representará esta epoca, no Teatro Politeama, a comedia «A Garota», em virtude dos muitos pedidos e solicitações, que tem recebido, mas, pela ultima vez, não voltando a interpretar essa sua criação admiravel, após a serie de recitas que ela possa agora realizar.

—A musica dos aplaudidos numeros da revista «Pó de Maio», em scena no Teatro da Trindade, «Flores de Neve», «Marinheiro Americano», «Rami», «Margaridas», «Lei Sêca», «Berta Aguiar» e «Sedução», são da autoria do maestro Cruz e Sousa.

—O elenco feminino actual da companhia do Teatro Variedades, na interpretação da revista «E siga a dança...», é o seguinte: Maria das Neves, Elisa de Guisette, Emilia Candeias, Beatriz Belmar, Carmencita Alves, Sofia de Sousa e as bailarinas Soni aBotgen e Lucy Snow.

—Pensa-se na constituição de um agrupamento artistico para explorar o Teatro do Gimnasio, durante o verão com espectaculos de «vaudeville».

—Partiu de novo para o Porto, com demora de alguns dias, o actor Nascimento Fernandes.

—Completa quinze noites de espectaculos no teatro Apolo, no proximo sabado, a opereta regional portuguesa «Os Vareiros», grande sucesso da companhia Cremilda de Oliveira.

—Na recita dos autores do «Pó de Maio», os ilustres escritores teatrais Felix Bermudes, João Bastos e Percira Coelho, que se realisa no proximo sabado, celebrando a 30.ª representação daquela revista, toma parte a insigne actriz Palmira Bastos.

—No Coliseu canta-se amanhã o «Barbeiro de Sevilha», fazendo o «Figaro» o baritono Leo Parigi. Hoje sobe á scena a «Carmen», com o tenor Chiaia no papel de «D. José».

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,30—«Eterna Mocidade».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,30—«Três contra um».
Apolo—A's 8,30 e 10,30—«Os Vareiros».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«E siga a dança...»
Coliseu—A's 21 — Companhia de Opera Italiana—«Carmen».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
A's 8,30 e 10,30
Pó de Maio

TEATRO VARIEDADES
Duas sessões — A's 8 e 1/2 e 10 e 12
A Colossal Revista Popular
E siga a dança...
Grande entusiasmo

CURA DE HERNIAS
Sem operação
Tratamento garantido
Calçada do Sacramento, 7, 2.°

SUMAUMA ESTRANGEIRA
ao preço da
SUMAUMA NACIONAL
só na Colchoaria Central
128, Rua dos Fanqueiros, 130
Telefone Central 1161

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1. M., ric. — LISBOA
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas-utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

Conselho Util
A todas as pessoas a quem cáia o cabelo, é aconselhado o uso do maravilhoso preparado A JUVENTUDE, pois só ele tira a caspa e evita a queda, obrigando-o a nascer com força e dando-lhe brilho e ondulação.
A' venda em toda a parte.
DEPOSITO GERAL:
DROGARIA DIAS
342, Rua dos Fanqueiros, 344

Sortes grandes?
só o PENA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

OLDHAM TSF
PARA
O acumulador de confiança
POTENTE
ENERGICO
DE LONGA-VIDA
Representantes para Portugal:
GILMAN & GILBERT Ltd.
LISBOA — Rua da Prata, 130
PORTO — Rua dos Carmelitas, 40

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.° Telefone N. 3435
CORPO CLINICO — DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 13 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos
E' a unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar sauda e especialmente para alimentação de
Creanças, Adultos e Convalescentes
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SE MP E MODELOS NOVOS
Antiga Marcenaria do Desterro
RUA DO DESTERRO, 17 a 29

Companhia de Seguros Commercio e Industria
(Assembleia Geral Ordinaria)

Para os fins indicados nas alineas *b) c) d)* e *e)* do Art.° 23.° dos Estatutos desta Companhia, convoco a Assembleia Geral Ordinaria a reunir na sua Séde Rua do Arco do Bandeira, n.° 22, pelas 15 horas do dia 27 do corrente.

Lisboa, 10 de Abril de 1929.

O Vice-Presidente da Assemblea Geral
Antonio Osorio Sarmento de Figueiredo

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.°—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 16 horas.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria para o dia 15 de Abril p. f., pelas 14 horas, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.° 18, 3.°, para os efeitos do art. 26.°, § 1.° dos Estatutos.

O praso para o deposito de acções, para os efeitos do art. 24.° dos Estatutos, termina no dia 2 de Abril p. f., ás 16 horas, na séde da Companhia, e no Porto na filial do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 27 de Março de 1929. — O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, (a) *Bernardo Ferreira Gomes de Pinho.*

Empreza Portugueza de Auto Omnibus, Limitada

Por escritura de 23 de Março corrente, outorgada perante o notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi constituida uma sociedade commercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação *«Empreza Portugueza de Auto Omnibus, Limitada»*, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.°—Sob a denominação *«Empreza Portugueza de Auto Omnibus, Limitada»*, fica constituida n'esta data, para durar por tempo indeterminado, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada destinada á exploração do negocio de carreiras auto-omnibus, além de qualquer outro negocio que lhe convenha e legalmente possa exercer.

2.°—A séde da sociedade é em Lisboa, sendo o seu domicilio na rua Arco Marquez d'Alegrete, 60.

3.°—O capital social é de 120.000$00 representado por 3 quotas de quarenta contos, de que pertence uma a cada um dos socios Abilio Cesar de Oliveira e Sousa, Oscar de Figueiredo e José Augusto Vaz, quotas que se acham integralmente realizadas em dinheiro que ja deu entrada na caixa social.

§ 1.°—Não serão exigiveis prestações suplementares de capital; mas qualquer dos socios, poderá fazer suprimentos á sociedade ao juro e demais condições que entre si convencionarem.

§ 2.°—Os socios poderão ceder quotas, no todo ou em parte, entre si, livremente; mas a cessão a estranhos fica dependente do expresso e previo consentimento de quem mais fôr socio, a quem, assim, fica conferido o direito de opção, direito de que poderá usar pagando a quota alienanda pelo valor que lhe resulte de um balanço especial que para tal fim se dará.

4.°—A gerencia da sociedade fica a cargo de todos os socios, sem caução, e com a remuneração que fixarem por deliberação social, ficando a parte tecnica a cargo dos socios Oliveira e Sousa e Oscar de Figueiredo, e a parte administrativa e financeira a cargo do socio José Augusto Vaz, gerentes, que nessas qualidades representarão a sociedade em todos os seus actos e contractos, e nas suas relações com terceiros, sendo porém necessaria a assinatura do do socio José Augusto Vaz para obrigar a sociedade ou a assinatura da pessoa em quem este socio, por acordo de todos, delegue esses poderes.

5.°—Anualmente será dado um balanço, que reportando-se a 31 de Dezembro, devera estar concluido e assinado até fim de Fevereiro imediato; dos lucros liquidos apurados em cada balanço, retirar-se-hao cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal e uma percentagem a fixar em reunião dos socios destinada a um fundo de depreciação e acquisição de material, e o restante será repartido entre os socios na proporção das respectivas quotas sociais; proporção em que serão sofridas as perdas, havendo-as.

6.°—As reuniões dos socios para as deliberações sociais, serão convocadas, salvo acordo noutro sentido, mediante cartas registadas, com oito dias de antecedencia, podendo qualquer dos socios enviar o seu voto, ou deliberação, em documento escrito e assinado pelo seu punho.

7.°—A dissolução da sociedade dar-se-ha por qualquer dos motivos e fundamentos legais: e a liquidação social será feita como os socios convierem e seja de direito; e na falta de acordo, recebendo e realisando todos os valores do activo, pagando todo o passivo, e repartindo o saldo restante pelos socios na proporção das quotas que então possuam na sociedade.

8.°—Em todo o omisso a sociedade reger-se-ha pelas disposições legais aplicaveis, especialmente pelas da lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 30 de Março de 1929.

O notario
Eugenio de Carvalho e Silva

Por outra escritura outorgada perante o mesmo notario, em 5 de Abril corrente, foi admitido na sociedade, como novo socio e mediante divisão e cessão de quotas dos primitivos socios, o sr. Albano Gonçalves d'Almeida, tendo sido alterado o pacto social pela substituição do artigo 4.° pelo seguinte:

4.°—A gerencia e administração da sociedade fica a cargo de todos os socios, sem caução, e com a remuneração que entre si fixarem, por deliberação social, gerentes que nessa qualidade representarão a sociedade em todos os seus actos e contractos e nas suas relações com terceiros, sendo, porém, necessaria a assinatura de dois socios para obrigar a sociedade, e devendo todos os socios distribuir, entre si, os diferentes serviços como acordarem.

Lisboa, 8 de Abril de 1929.

O notario ajudante
José Corrêa Salgueiro

A sede mudou-se para o largo S. Domingos, n.° 20.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Almeida Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vila***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Belio***—3 h.
Utero e anexos e operações—***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças da nutrição—***Dr. A. de Carvalho-Dias***—4 horas.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

ESTRANGEIRO

Dr.ª Laurinda Alambre
Retomou a clinica
Doenças do utero e anexos. Partos. Clinica Geral. R. Garrett (Chiado), 36, 1.º, Esq. Telef. C. 3680. Das 14 ás 16 h. Morada: Vila Zenith-Mont'Estoril. Telef. 202. Chamadas para qualquer ponte da linha de Cascais.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 10

O 1.º centenario do nascimento de William Booth, fundador do Exercito de Salvação, é hoje celebrado em quasi todas as capitais dos diversos países do mundo. Nalguns países da Europa, bem como na Inglaterra, os principais membros dos respectivos govêrnos tomam parte nas comemorações. O primeiro ministro, Stanley Baldwin, preside esta noite á grande reunião que se efectua no Albert Hall, que pode conter 10.000 pessoas. Tambem assistem o general Higgins, actual chefe do Exercito da Salvação, o Bispo de Willesden e o dr. Phillips, presidente do Conselho da Igreja Livre. Estas personalidades devem discursar sôbre os trabalhos religiosos e sociais levados a cabo pelo Exercito da Salvação.

A despeito do vento frio de nordeste, o Rei Jorge V saíu esta manhã de Craigwell House, para dar o seu passeio habitual, depois de ter passado uma boa noite. — (H.)

Da Africa do Sul

JOHANESBURGO, 10

Foi decidido construir em Germiston um aerodromo com a superficie de 400 acres, que ficará sendo o maior de todos os campos de aviação da Africa do Sul. Espera-se que o aerodromo virá a ser um dos «terminus» das linhas da Imperial Airways, de Inglaterra. — (H.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 10

Apesar das autoridades de Casa Branca guardarem silencio ácêrca da nomeação do novo Embaixador americano em Londres, o correspondente da Agencia Reuter informa que o nome do general Dawes foi proposto ao govêrno britanico para aquele alto cargo. — (H.)

Do Mexico

MEXICO, 10

Noticias do campo dos rebeldes informam que estes teriam constituido um govêrno provisorio, sendo seu presidente o general Escobar. — (L.)

UM «RAID» AUDACIOSO

Quatro raparigas

num pequeno veleiro

foram de Marselha a Atenas

Quatro raparigas acabam de realizar um feito intrepido de navegação. Trata-se da viagem por elas empreendida com pleno exito em um pequeno veleiro, sem nenhum representante do sexo masculino, de Marselha até Atenas.

As audaciosas marinheiras, são Hermine de Saussure, comandante do veleiro e membro da marinha mercante; Yvonne de Saussure, medica e comissaria de bordo; Ella Maillard, imediata, e Martha Oulié, cozinheira, que na realidade é especialista em arqueologia.

A viagem foi feita no veleiro *Bonita*, com cincoenta e um anos de idade e desprovido de caldeiras ou motor. A rota seguida foi de Marselha á Corsega tocando em Ajaccio, de lá pelo estreito de Bonifacio á Sardenha, tocando em Cagliari. Daí dirigiram-se para a Sicilia, apanhando uma tempestde na travessia de 200 milhas, que envolveu o pequeno barco de nevoeiro, ameaçando sossobrá-lo, obrigando as corajosas tripulantes a manejar as bombas durante horas a seguir.

Mas a robustez do velho barco e a sciencia maritima das tripulantes foi suficiente para resistir e vencer.

Tocaram, pois, em Palermo e a seguir contornaram a Sicilia até Messina, depois de passar em Selinus, onde a arqueologista e cozinheira improvizada, fez estudos das ruínas e Girgenti que tambem visitaram.

Abandonando a costa dirigiram o rumo á Grecia através 300 milhas de alto mar. Estas fôram vencidas navegando o *Bonita* sempre com mar grosso.

Visitaram as ilhas e cidades costeiras da Grecia, para vencerem a ultima «étape», o canal de Coryntho. Era o trecho mais dificil, pois não é permitido navegar a vela nesse canal. As marinheiras não se deram por vencidas, obtiveram autorização de atravessar o canal ás primeiras horas da madrugada, por fôrça propria, remando duas, enquanto uma ficava ao leme, e a quarta rebocava a cabo a sua náu para terra.

Dois dias depois lançaram ancora, definitivamente, tendo visitado ainda as ilhas de Salamis e Aegea. A viagem total durou nove semanas.

Tiveram as audaciosas marinheiras varias experiencias interessantes, a primeira quando se aproximaram por demais da ilha de Magdalena no canal de Bonifacio, sendo detidas pelas autoridades italianas, que ficaram pasmadas ao descobrirem que o veleiro era tripulado por quatro mulheres, apenas.

No Mediterraneo encontraram-se com varios destacamentos da frota britanica, sendo recebidas com grandes honras pelo almirante e demais oficiais a bordo dos vasos de guerra da rainha dos mares.

Descrevendo a sua viagem, a jovem arqueologista Marthe Oulié diz, que para todas as tripulações constituirá sempre uma garta recordação, esta proeza, que vem demonstrar mais uma vez a capacidade da mulher para todos os empreendimentos humanos, sem excepção alguma.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 10

No Instituto Colonial, por ocasião da recepção feita ao principe Purachatrea, ministro dos trabalhos publicos e da aeronautica do Sião, fôram feitos varios brindes enaltecendo a existencia duma colaboração técnica e comercial entre o Sião e a França, principalmente no que respeita ao estabelecimento duma ligação aerea com o Extremo-Oriente.

TOULOUSE, 10

O Presidente Doumergue aceitou presidir á comissão de honra das festas do 100.º aniversario da fundação da Universidade, que se realizam em Junho proximo. — (H.)

PARIS, 10

A comissão dos peritos aliados, ás reparações alemãs, prosseguindo nos seus trabalhos, reunirá hoje, afirmando-se nos meios autorisados, que a comissão acordará no baixamento do montante da indemnização a pagar pela Alemanha.

O jornal «Le Matin» publica um artigo do director geral do Sindicato Central de Agricultura, mostrando que apesar dos intensos frios que têm assolado a França, as colheitas não estão comprometidas.

O ministro da Agricultura, sr. Hennesey, inaugurou a festa nacional na cidade de Lile. — (L.)

OPERA NO COLISEU

LINA PAGLIUGHI

canta ámanhã novamente o

"Barbeiro de Sevilha"

Hoje: O tenor Chiaia na «Carmen»

Volta ámanhã á scena no Coliseu a encantadora opera comica de Rossini "O Barbeiro de Sevilha, cuja primeira representação constituiu um dos maiores triuntos da Grande Companhia de Opera Italiana. Lina Pagliughi, a extraordinaria cantora cuja voz e de uma belesa tão rara e tão sedutora, cantará novamente a parte de "Rosina" em que obteve um triunfo colossal, incarnando o papel do "Conde de Almaviva" o brilhante tenor Franco Perulli. O protagonista está desta vez a cargo do baritono Leo Parigi.

O espectaculo de hoje é com a "Carmen", em que a eminente meio soprano Gabriella Galli, tem uma uma empolgante criação, fazendo o "D. José„ o notavel tenor Giovanni Chiaia.

BRISTOL CLUB
GRANDE SUCESSO
THE STEP SISTR'S
ANITA ALONSO — Jantares Concerto
Amanhã, Chá Tango — VARIEDADES

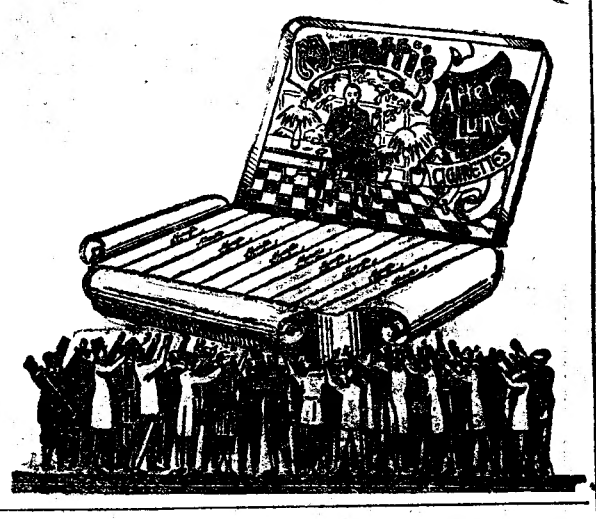
SANOGYL — Evita e Cura
PASTA DENTIFRICA
EMBALAGEM ESPECIAL PARA PORTUGAL
=Piorreia alveolar= Estomatites=Gengivites, etc.
A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
Deposito geral: INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA — R. Nova do Almada, 69

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 5967

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERREISSER

V. Ex.ª gosta de tabaco Egipcio?
Experimente os cigarros **Murattis** "After Lunch" ou "Delicat", qualidade excepcional.
V.ª Conferas & F.ª
T. T. 1915



Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
95 — Rua de S. Paulo — 77

A Sucursal do Café Tavares
R. do Mundo, 60
Inauguração de serviço de Almoços e Jantares a preços reduzidos.
Almoço 8$00 — Jantar 10$00
— Serie de 30 Almoços 215$00 —
Serie de 30 Almoços e Jantares 485$00

PIANOS
e
Autopianos
Rôles
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

CENTRAL cinema
HARRY PEEL contra ARSÈNE DUPIN

ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
Soldaduras electrogenio, autogenio
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

AZAS QUEBRADAS

Os mortos da Aviação e a cerimonia que hoje se celebrou

Foi extraordinariamente concorrida — e teve um alto significado — a missa que hoje se celebrou, ás 11 e meia, na igreja de Nossa Senhora do Loreto, sufragando as almas de todos os mortos portugueses da Aviação. O Aero Club de Portugal aproveitou o ensejo de passar hoje o oitavo aniversario da morte do tenente-coronel Castilho Nobre para comemorar na mesma cerimonia a memoria gloriosa das nossas vitimas do ar.

Foi celebrante o reitor da Igreja italiana, padre Biagio Rotandano, sendo a missa acompanhada a orgão.

No altar-mor, onde foi colocado um pano de veludo com uma cruz e franjas douradas, foram depostos varios ramos de flores naturais.

Entre a numerosa assistencia, lembramo-nos de ter visto, além das viuvas e familias de alguns aviadores mortos e de muitos oficiais aviadores, os srs. capitão-tenente Pedroso Lima, representando o sr. Presidente da Republica; dr. Honorato Monteiro, representando o sr. Cardeal Patriarca; ministro da Guerra; general Amilcar Mota, director da Aeronautica Militar; capitão Luna de Oliveira, representando o sr. presidente do Ministerio; tenentes da armada Rocha e Vasques, representando os srs. ministro da Marinha e o almirante chefe do Estado Maior Naval; coronel Canto, comandante de infantaria 1; tenente-coronel Bandeira de Lima, comandante de caçadores 7; tenentes-coroneis Cifka Duarte e Carvalho Teixeira, Governador Civil de Lisboa, major Duvale Portugal e tenente Paiva, representando o governador militar de Lisboa, que tomaram lugar junto do altar-mor.

Dispersos pelo templo, os srs. engenheiro Salgado, Marquês de Pombal, Eduardo Burnay, Carlos Bleck, Antonio M. de Matos, coroneis Ferreira da Silva e Sousa, respectivamente chefe de gabinete do ministerio da Guerra e comandante da artilharia do Governo Militar de Lisboa; tenentes-coroneis Francisco Aragão e Brito Pais, majores Luiz da Cunha e Almeida e Mousinho de Albuquerque, representando o colegio militar; capitães Pais Ramos, Oliveira Viegas, Sintra, França, Craveiro Lopes, Pinheiro Correia, Sousa e Faro, Neto edAlmeida, Rodrigues Alves, Metelo e Vilar e Pereira Dias, respectivamente 1.º e 2.º comandantes dos Bombeiros Municipais de Lisboa; tenentes Manuel Gouveia, Viegas e Caldas; membro da direcção do Aero Club de Portugal, do Conselho do Ar, representantes da Associação Comercial dos Lojistas, Prieto Foran, presidente da Junta da Igreja do Loreto e varios membros da colonia italiana.

O Aero Club de Portugal comemorou hoje os mortos da Aviação — todos os mortos!

O martirológio é já longo. No espaço de dôze anos, vinte e três aviadores militares fôram surpreendidos pela morte em pleno vôo, em plena ascensão gloriosa. Sem contar com um aviador civil, *D. Luís de Noronha*, que foi a primeira vitima da Aviação Portuguesa; sem contar com dois oficiais, que não pertenciam á Aviação, meia duzia de mecanicos e um jornalista, Mario Graça, que pagaram tambem com a vida o seu espirito de aventura, a sua ansia de voar.

O primeiro desastre mortal registou-se em Mocimboa da Praia, na provincia de Moçambique, em *8 de Setembro de 1917*. Foi vitima dele o *alferes Jorge de Sousa Gorgulho*. Pouco mais de vinte anos. Uma radiosa promessa. O seu aparelho, ao aterrar, sofreu uma glissagem sôbre a asa direita. O piloto sobreviveu apenas cinco horas ao desastre.

20 de Novembro de 1917. Em plena guerra. *O capitão Oscar Monteiro Tôrres* recebe uma ordem. O seu aparelho eleva-se no ar. Atrás dele, segue o capitão Lamy, da Aviação Francesa. Os dois aparelhos perdem-se no espaço em direcção ás linhas alemãs. A certa altura, surgem no horizonte cinco aviões inimigos. A batalha trava-se, a 4.000 metros de altura. Um aparelho inimigo cai. O capitão Lamy, vendo a desigualdade de fôrças, afasta-se, volta á base. Oscar Monteiro Tôrres fica sózinho. Um contra quatro! Caiu nas linhas inimigas, ferido de morte. Batera-se como um heroi. Os alemães prestaram-lhe honras funebres.

8 de Dezembro de 1917. Sôbre o acampamento da Rotunda, onde as tropas de Sidonio Pais aguardam nervosamente a hora decisiva, um aparelho vôa. A bordo seguem o *1.º tenente Antonio Joaquim Caseiro* e o *tenente-coronel Alfredo Martins de Lima*. Em terra, têm uma suspeita Chovem as balas sôbre o avião. O aparelho é atingido em cheio. Os aviadores tambem. Caseiro procura ainda elevar-se, fugir do alcance das balas. Mas já é tarde. O avião caíu na passagem de nivel do Arieiro. Os aviadores pouco tempo sobreviveram ao desastre.

23 de Julho de 1918. Dois hidroaviões largam da doca de Belem. Um levava como piloto o *1.º tenente Eduardo Azeredo e Vasconcelos*, e como observador o *grumete Antonio José Passos Ferreira*. Avaria no motor. Desastre mortal. O cadaver do piloto foi recolhido ao largo por um barco de pesca. O do mecanico não apareceu.

29 de Dezembro de 1918. Do campo de Vila Nova da Rainha levanta vôo um aparelho pilotado pelo *tenente Pedro Emilio Jones da Silveira*. Leva como observador o alferes Claudio da Silva. Vôam sôbre o Tejo. Uma perda de velocidade. Capotagem sôbre a agua. Salva-se apenas o alferes Claudio da Silva.

11 de Janeiro de 1919. Durante a revolução de Santarem. O *capitão José Joaquim Ramires*, pilotando um aparelho de Vila Nova da Rainha, vôa sôbre a cidade. Quando ia aterrar num largo, vê sob as suas asas dezenas de pessoas. Para evitar um grande desastre, afasta-se e esbarra contra a parede do Liceu Sá da Bandeira. Conduziram-no imediatamente ao hospital. Chegou já morto.

11 de Março de 1920. Estava em gréve o pessoal dos Correios. Na Base de S. Jacinto, em Aveiro, não havia noticias de Lisboa. Um avião ia partir trazendo correspondencia. *O 2.º tenente Alberto Xavier* preparava-se para largar. As condições atmosfericas eram pessimas. O aparelho era mau. Os seus camaradas procuram dissuadi-lo de voar nesse dia. O jovem piloto, porém, não se convence. A sua audacia despreza o perigo. O avião descola e perde-se ao largo, com rumo Sul. Horas depois, um barco de pescadores avistou-o á mercê das ondas, sem poder socorrê-lo. A' Base de S. Jacinto chegam ainda dois pombos correios. Já era tarde. O piloto e dois mecanicos tinham encontrado a morte sôbre o mar.

29 de Abril de 1920. O guarda-marinha Guilherme Abreu da Fonseca tirava o seu diploma num campo de aviação inglês. Manhã de neblina. Um aparelho sôbe, com alguns alunos. Perda de velocidade. A queda — um montão de destroços. O guarda-marinha Fonseca jazia sem vida, junto dos seus companheiros de vôo.

10 de Abril de 1921. O país presta honras funebres ao Soldado Desconhecido que repousa na Batalha. Varios aviões largam do campo da Amadora. Num deles tomam lugar o *tenente-coronel Castilho Nobre*, director da Aeronautica, e o tenente Ramalho Ortigão. O motor não cumpre inteiramente. A descolagem foi dificil. Quando vôam sôbre os campos de Leiria, dá-se uma perda de velocidade. O piloto tenta aterrar. Nem o terreno, nem a velocidade lh'o permitem. O aparelho cai duma altura de 160 metros. Castilho Nobre está morto. O piloto apenas ferido.

23 de Maio de 1921. Festas de Maio em Elvas. Três aparelhos seguem de Lisboa. No regresso, um deles pilotado pelo *alferes David Simões*, vai-se aproximando de terra até cair desamparadamente no solo. Tanto o piloto como o mecanico, *sargento Antonio Gomes da Costa*, fôram encontrados já sem vida junto do avião.

24 de Outubro de 1921. Em Tancos, regista-se mais um desastre de Aviação. O *capitão Luís Gonzaga* cai com o aparelho que pilotava, ficando horrivelmente mutilado. Todos os socorros fôram inuteis. O capitão Luís Gonzaga, cuja morte impressionou profundamente a Aviação, era «alguem» — era um heroi que na Flandres cobrira o seu peito de medalhas.

15 de Outubro de 1922. Os *tenentes Ulisses Alves* e *Fernandes de Oliveira* elevam-se num *Caudron* sôbre o campo de Sintra. Pouco depois, o aparelho cai. Um dos tripulantes morre a caminho do hospital. O outro, Ulisses Alves, agonisa. A sua agonia prolongou-se durante três dias.

13 de Novembro de 1924. Em Loanda. Um vôo durante a noite. *O tenente Emilio de Carvalho* subira por aposta. Sózinho no seu avião, que fizera já o circuito norte de Angola. Subito, o avião perde a velocidade, despenha-se. Emilio de Carvalho morre três horas depois.

15 de Novembro de 1924. Sacadura Cabral, o glorioso precursor da travessia aerea do Atlantico, dizia-se, tinha sido aconselhado a não voar mais pela junta medica de Marinha. Parece que os medicos lhe notaram um ligeiro defeito na vista. Sacadura Cabral, porém, continuava a voar. A Aviação era a sua razão de ser. O defeito na vista, se o tinha, não o impediu de atravessar o Atlantico. Em Novembro, o grande piloto partia para a Holanda, com outros camaradas, a fim de trazer para Portugal três aviões recentemente adquiridos. Partem de Amsterdam no dia 15. Um desce em Cherburgo. Outro em Brest. Sacadura Cabral perdeu-se no Mar do Norte! E com ele o *mecanico Pinto Correia*.. O misterio envolveu para sempre a sua morte. O país chorou sinceramente a sua perda.

27 de Março de 1925. Na Amadora. Preparativos de largada para o *raid* á Guiné. O *Breguet 15*, em que vai ser tentada a viagem, depois dos seus tripulantes se despedirem de camaradas e amigos, eleva-se no ar. O *Breguet 13* aguarda na pista. Pouco depois, sóbem para ele os *tenentes José Carlos Pissarra* e Baptista Caldas e o *reporter Mario Graça*. Vão acompanhar o outro aparelho durante uma pequena parte do percurso. Mau funcionamento do motor. *Panne*, durante a viagem de regresso. O aparelho cai rápidamente. Voavam sôbre Barcarena. No desastre, morrem o tenente Pissarra e o jornalista Mario Graça.

12 de Janeiro de 1926. O dia não está propicio para voar. Sopra um vento rijo. *O tenente Ferreira de Brito* recebia instrução do *capitão Castro e Silva* sôbre a pilotagem dos *Avros*. E como nesse dia fôra expressamente a Alverca para voar, o capitão Castro e Silva não quiz deixar de subir com ele. O aparelho fez três aterragens normais, depois de voar sôbre o campo. Sóbe pela quarta vez. O motor falha. Estão sôbre o Tejo — e a pequena altura. Castro e Silva, para fugir ao rio vira o avião para terra e faz uma curva muito estreita. O vento arrebata o aparelho, que cai no solo. O tenente Brito morre pouco depois. O capitão Castro e Silva sobrevive ainda algumas horas.

25 de Janeiro de 1926. Proximo de Sintra, no campo de Aviação da Granja do Marquês, um aparelho sulca os ares, pilotado pelo *tenente Alvarenga Passos*, que leva como passageiro o *alferes-medico José de Azevedo dos Reis*. Depois dum pequeno vôo, o avião desce. Ao aproximar-se de terra, a trinta metros talvez, surge uma perda de velocidade. O avião despenha-se. O piloto foi projectado fora da carlinga. O passageiro caíu numa vala de lôdo. Ambos chegaram mortos ao hospital de Sintra.

5 de Junho de 1927. Tarde de verão. *O 1.º tenente Apeles Espanca* sóbe, sózinho, no seu aparelho. Vôa sôbre o Tejo. A meio do rio, desce a pique. Volta a subir. As pessoas que seguem o vôo de terra supõem que o piloto está fazendo acrobacia. O hidro descreve uma *vrille* a 200 metros de altura, chega a 50, parece querer deter-se, mas entra novamente em *vrille*, afundando-se rápidamente nas aguas do Tejo, onde o cadaver do 1.º tenente Espanca desapareceu para sempre. O marquês de Pinedo, que chegou a Lisboa poucos dias depois, no regresso do seu circuito atlantico, lançou-lhe flôres sôbre a sepultura.

25 de Maio de 1928. Depois dum vôo de instrução, *o capitão João Paulo de Aragão* prepara-se para aterrar no campo da Amadora. O avião desce em direcção á pista. No seu caminho, porém, ha um moinho fatidico, que lhe corta a asa direita pelo meio. O avião levanta-se ainda um pouco, mas vai logo bater num poste telefonico, caíndo desastradamente no solo. O piloto chegou morto ao hospital.

30 de Novembro de 1928. Em Alverca, levantam vôo num *Breguet*, o *major Santos Leite e o capitão Salgueiro Valente*. A 40 metros de altura, eleva-se no espaço o cabo traiçoeiro dum balão cativo. O piloto não o viu, ou se o viu já era tarde. Depois do primeiro choque, o aparelho emmaranhou-se nos fios telefonicos que estendem a sua rêde sôbre o campo e caiu no solo, matando os dois pilotos.

A lista termina aqui. Campo-santo de gloria, diante do qual tiramos piedosamente o nosso chapeu. Ontem, comemoraram-se os mortos da guerra; hoje, comemoram-se os mortos da Aviação. Uns e outros bem mereceram da Patria, que chora a sua perda.

CASA SERRAS
26, R. do Ouro
DISCOS DE OPERA

AGUARDENTE VELHA
GAEIRAS
egual ao melhor cognac — Pedidos a T. 5.055.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——